

SIMMEL, Georg. *Questões fundamentais da sociologia: indivíduo e sociedade.*

Rio de Janeiro: Zahar, 2006. 118 páginas.

Jacira França

Georg Simmel (1858-1918) foi um dos influenciadores da Escola de Chicago e do Interacionismo Simbólico. Em seus escritos dialoga com autores como Kant, principalmente no que se refere ao neokantismo, Goethe e Nietzsche. Suas principais obras são: *Sobre a diferenciação social* (1890); *Introdução à ciência da ética* (1892-93); *A filosofia do dinheiro* (1900) e *Sociologia: investigação sobre formas de sociação* (1908). Com relação a *Questões fundamentais da sociologia* (1917), apresenta-se como a primeira obra de Simmel a ser publicada de forma integral no Brasil, já que a maior parte de seus trabalhos foi traduzida em fragmentos.

O presente livro, como o próprio título indica, trata do campo sociológico a partir da relação indivíduo/sociedade. É dividido em quatro capítulos.¹ O primeiro – *O âmbito da sociologia* – é sem dúvida o que guia as idéias desenvolvidas no decorrer da obra. Inicia-se com a constatação de que não há um conjunto de problemas singulares no campo da sociologia. Esta “ciência da sociedade” (SIMMEL, 2006, p. 9) trabalha com uma articulação precária entre esses diversos problemas, até mesmo o conceito de sociedade, que poderia servir de elo entre os mesmos, não desempenha esta função.

Uma das razões para que isto aconteça é que o conceito de sociedade, de um lado, é minimizado e o indivíduo é tido como algo concreto e objeto central da análise; o que existe de fato são os indivíduos, a sociedade é, nesta perspectiva, uma abstração. Por outro lado, este conceito se torna abrangente demais e não consegue estabelecer o que Simmel denomina de uma “região científica”, pois, acredita-se que tudo é determinado pela sociedade. Para o autor, nem a sociedade

¹ Na versão traduzida para o português, o livro foi dividido em subtópicos, o que não se dá na versão original. Para a presente resenha, serão considerados apenas os capítulos, de maneira ampla.

determina tudo e nem são os indivíduos as unidades últimas a serem estudadas. Além disso, a própria idéia de indivíduo é, também, uma abstração.

Tal postura leva a três idéias fundamentais: a de *distância*, a de *sociação* e a dos *principais problemas da sociologia*. O conhecimento deve ser compreendido no âmbito de um complexo de fenômenos onde os vários objetos de análise podem ser vistos por diversos ângulos. Eis, então, a concepção de *distância*. A passagem a seguir sintetiza a posição simmeliana:

Somente os propósitos específicos do conhecimento decidem se a realidade imediatamente manifestada ou vivida deve ser investigada em um sujeito individual ou coletivo. Ambas são igualmente 'pontos de vista' que não se relacionam entre si como realidade e abstração, mas sim como modos de nossa observação, ambos distantes da 'realidade' – da realidade que, como tal, não pode de qualquer maneira ser da ciência, e que somente por intermédio de tais categorias assume a forma de conhecimento. (SIMMEL, 2006, p. 15).

As diferenças de perspectivas são decorrentes dos vários propósitos do conhecimento que estão ligados às diferentes posições distanciais do objeto. E, diante destes diferentes ângulos, é possível considerar que a existência humana se realiza nos indivíduos sem reduzir o papel da sociedade. Parafraseando Simmel, a sociedade é algo que os indivíduos fazem e sofrem. São os laços de associação feitos, desfeitos e refeitos de maneira fluídica que compõem a *sociação*. A sociedade seria o envoltório e a *sociação* se constituiria nas interações, nos movimentos de idas e vindas das relações sociais. O campo e o método sociológicos devem, portanto, estudar estas formas de *sociação* a qual compreende indivíduo e sociedade.

No que se refere ao método sociológico, neste capítulo, Simmel coloca três problemas fundamentais no campo da sociologia. O primeiro, ligado à "sociologia geral", se refere à noção de que a realidade *não* pode ser apreendida em sua imediaticidade. "Os conteúdos da vida humana" estão vinculados à vida social, porém, oferecem elementos de observação que se configuram à parte desta dinâmica social. A natureza e a criatividade são campos que não devem ser interpretados e deduzidos em termos, apenas, de vida social (SIMMEL, 2006, p. 27).

Existem “conteúdos objetivos” de tipo sensorial, espiritual, técnico ou psicológico que, apesar de só poderem se configurar desta forma a partir de forças sociais, históricas e espirituais – não são sociais em si mesmos. Neste ponto, encontra-se o segundo problema sociológico, ligado à denominada “sociologia pura ou formal”. A questão é justamente trabalhar certas realidades, por exemplo, modos formais de comportamentos como dominação, subordinação, concorrência, divisão do trabalho, de maneira isolada, abstrata.

Um terceiro problema é o da “sociologia filosófica”. Neste âmbito surgem questões como: “a sociedade é objeto da existência humana ou simplesmente um meio para o indivíduo?”; “o valor definitivo do desenvolvimento social se situa na formação da personalidade ou na associação?”. Estas perguntas não são respondidas pelos fatos em si, mas pela interpretação dos mesmos. (SIMMEL, 2006, p. 38).

A partir deste quadro de problemas, Simmel desenvolve os demais capítulos do livro. No capítulo 2 – ‘O nível social e o nível individual (exemplo de sociologia geral)’ – Simmel destaca que a partir do momento em que a sociologia começou a se debruçar sobre a socialização e a vida grupal surgiu a pergunta sobre quais as diferenças características entre o “sujeito individual” e o “sujeito grupal”. Este questionamento remete à idéia de semelhança e diferença. Cada individualidade ganha significado quando especificamente se contrapõe à individualidade dos outros e se constitui em características como o novo, o excepcional, o único, entretanto, existe outro lado, que é o da semelhança – e a idéia de massa.

Historicamente, as massas são consideradas inferiores com relação aos indivíduos isoladamente. O indivíduo pode até considerar pejorativamente a “massa”, o “povo” sem se sentir ofendido com isso, pois estaria sendo considerando o todo e não suas características peculiares. A “massa” seria considerada inferior porque ela não desponta da “individualidade plena de cada um de seus participantes, mas daqueles fragmentos de cada um que coincidem com os demais” (SIMMEL, 2006, p. 50). É a idéia de semelhança.

O sentimento, neste caso, característico das massas, se contraporia ao intelecto, característico do individual. Esta seria uma das justificativas para o fato de que quem quer que tenha pretendido atingir as massas sempre o fez apelando para certos sentimentos e não para um debate teórico mais articulado. Todavia, pode haver um elemento favorável: o “sentimento de massa”, o “arrebamento” pode produzir manifestações nobres e uma dedicação incondicional – mas não

elimina o fato da massa ser guiada pelo impulso e não pela reflexão, como destaca Simmel.

No capítulo três – ‘A sociabilidade (exemplo de sociologia pura ou formal)’ – o autor destaca a diferença entre “forma” (a interação entre os indivíduos) e “conteúdo” (instintos, interesses, impulsos, objetivos, entre outros elementos) no âmbito da sociação. Assim sendo, a sociação vai combinar inúmeras maneiras diferentes de interagir em função de seus interesses. É neste ponto que se insere o conceito de sociabilidade. Para Simmel:

Toda sociabilidade é um símbolo da vida quando esta surge no fluxo de um jogo prazeroso e fácil. Porém, é justamente um símbolo da vida cuja imagem se modifica até o ponto em que a distância em relação à vida o exige. Da mesma maneira, para não se mostrar vazia e mentirosa, a arte mais livre, fantástica e distante da cópia de qualquer realidade se nutre de uma relação profunda e fiel com a realidade. (SIMMEL, 2006, p. 80).

A sociabilidade é a “forma lúdica da sociação”. Na modernidade, o indivíduo se encontra saturado de formalidades, objetivos práticos e regras. A sociabilidade vem a ser o espaço onde a interação sai destes meandros (formais) e entra no âmbito do jogo, da brincadeira, da conversa “despretensiosa”, do coquetismo (ligado aos aspectos do erotismo, do envolvimento).

No quarto e último capítulo – ‘Indivíduo e sociedade nas concepções de vida dos séculos XVIII e XIX (exemplo de sociologia filosófica)’ – ele inicia com a idéia de que “o conflito entre a sociedade e o indivíduo prossegue no próprio indivíduo como luta entre as partes de sua essência” (p. 84). A sociedade quer sua autonomia e individualidade, assim como os indivíduos, e daí resulta o embate entre ambos.

É no palco do século XVIII que se desenvolve de forma mais aguçada a idéia de liberdade onde os indivíduos deviam se livrar das amarras da sociedade. Além de ser uma idéia vaga nesta época, de acordo com Simmel, havia um problema maior: a antinomia entre igualdade e liberdade. A igualdade pressupõe uma socialização de todos os meios de produção, mas esbarra na livre concorrência, na liberdade de todos competirem contra todos.

Se no século XVIII tem-se a individualidade como a síntese da igualdade e da liberdade. No século XIX sai de cena a igualdade e entra no processo a noção de desigualdade – mesmo a igualdade permanecendo como o denominador comum. Esta desigualdade se dá em termos de diferenciação, de individualização; a diferença passa a ser “uma exigência ética”. Se o primeiro tem como principais representantes Rosseau, Kant, Fichte; o segundo possui como referência Schleiermacher, fornecendo ao individualismo bases do sentimento e da vivência.

Simmel finaliza este último capítulo e o livro com a seguinte assertiva: “A doutrina da liberdade e da igualdade é o fundamento histórico-espiritual da livre concorrência; e a doutrina das diferentes personalidades é o fundamento da divisão do trabalho” (p. 117). Entretanto, as possibilidades com relação à individualidade não foram esgotadas por completo, mesmo porque a humanidade irá criar novas formas de personalidade.

Diante do exposto, *Questões fundamentais da sociologia* é uma obra que traz reflexões importantes para o contexto contemporâneo como a de *distância*, a de *sociação* e a de *sociabilidade*. Quais seriam as novas formas de sociabilidade no contemporâneo? Nove décadas depois, a sociologia deixou de lado a pretensão de formar um campo específico de problemas? Estas são algumas questões que podemos aventar a partir desta leitura.